

Projeto “Cinepinho”

Rose Soares
Flavia Azambuja
Larissa Noble
Bruno Meneses
Paola da Silva
Rodrigo Bazerque

Objetivo Geral: Incentivar a leitura por meio de gêneros discursivos diversificados.

Objetivos Específicos:

Contatar diferentes gêneros discursivos;

Desenvolver e/ou aprimorar as habilidades de fala, de escuta, de escrita e de oralidade;

Relacionar diferentes gêneros discursivos.

Justificativa: A relevância do projeto se dá por incentivar a leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental de maneira lúdica. Também é importante para estabelecer relações entre os mais variados gêneros discursivos, tais como: teatro, curta e longa metragem, fábulas, contos, entre outros.

Descrição das atividades: Iremos relacionar uma leitura, que será escolhida de acordo com a faixa etária a outro gênero discursivo, por exemplo: teatro ou filme. A arte não se ensina, mas se encontra, se experimenta e se transmite por outras vias além do discurso. A escola pode possibilitar o encontro com o cinema, ajudar os alunos a entendê-lo melhor enquanto arte, mas não pode obrigar ninguém a ser tocado por um determinado filme. Este processo é absolutamente individual, ainda que ocorra numa situação de experiência muda coletiva (p.2). Também realizaremos uma atividade prática relacionada ao tema trabalhado naquele encontro. Estabelecendo uma pedagogia do cinema mais leve, do ponto de vista didático, que relacione filmes, sequências, planos e imagens oriundas de outras artes. Sua missão é facilitar o acesso ao que ele chama de “baú de tesouros” sempre disponíveis numa filmoteca, tanto para professores quanto para alunos. Não seria, portanto, um programa fechado, composto de obras obrigatórias e um sistema de avaliações (p.3). Esse projeto será realizado semanalmente, todas as quintas-feiras com turmas diferentes a cada semana. Cada encontro terá a duração de uma hora, por isso pretendemos trabalhar com curtas-metragens, no entanto eventualmente a atividade poderá ter seu tempo de duração ampliado, o que será previamente acordado com o professor da turma. (...) talvez fosse preciso começar a pensar – mas não é fácil do ponto de vista pedagógico – o filme não como objeto, mas

como marca final de um processo criativo como arte. Pensar o filme como a marca de um gesto de criação. Não como um objeto de leitura, decodificável, mas, cada plano, como a pincelada do pintor pela qual se pode compreender um pouco seu processo de criação (p. 33-34)

Referências Bibliográficas

BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução: Mônica Costa Netto, Sílvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink - CINEAD- LISE-FE/UFRJ, 2008.